

O gênero *Notocampsis*
(Ichneumonidae, Hymenoptera)
no Paraná, Brasil

The genus *Notocampsis*
(Ichneumonidae, Hymenoptera)
in the State of Paraná, Brazil

Vinalto Graf¹

TOWNES (1970:115) descreveu o gênero monotípico *Notocampsis*, e a espécie *N. incliva*, com base em espécimens de Nova Teutônia, município de Seara, Santa Catarina. As características genéricas apresentadas por Townes, e também presentes nos espécimens do Paraná são: corpo robusto, mandíbulas com dente inferior mais curto que o superior, clipeo muito largo e estreito, antenas com dimorfismo sexual; notáulices e esternáulos curtos, propódeo com a face dorsal achatada, aréola propodeal fusionada com a área basal, apófises propodeais longas e fortes; aréola alar mais larga que longa.

Os nomes da subfamília e tribo do gênero *Notocampsis*, Gelineae e Echthriini (TOWNES, 1970) foram alterados por razões nomenclatoriais e taxonômicas (CARLSON, 1979; GAULD, 1984), sendo respectivamente Cryptinae e Aptesini (CARLSON, 1979) e Phygadeuontinae e Hemigasterini (FITTON & GAULD, 1976; 1978; GAULD, 1984).

A espécie *N. incliva* foi caracterizada, na sua descrição, entre outros aspectos, pelo seguinte: escroba do pronoto com 12 sulcos curtos e fortes de cada lado; dente superior da mandíbula afilado; carena transversal distal do propódeo reta; área basal do pronoto mais longa que larga; a 2^a veia intercubital fortemente incliva; a 2^a veia recorrente bem próxima à junção

¹ Professor Titular, Departamento de Zoologia, SCB, Universidade Federal do Paraná. Bolsista do CNPq.

da 1ª intercubital com a radial; cóstula liga-se na extremidade anterior da área mediana basal; asas tingidas de fusco, ápice dos tergitos VI e VII marginados estreitamente de branco, flagelômeros VI a XII brancos encima.

Os espécimens de *Notocampsis* coletados no Paraná são dos municípios de Curitiba (Capão de Imbuia), São José dos Pinhais, Guarapuava, Umuarama e Jundiá do Sul. Em Guarapuava, na Estância Santa Clara, os espécimens foram capturados com rede manual ao entardecer, na vegetação baixa da margem do rio Jordão, na sombra; nos outros locais a captura foi com rede de *Malaise*, em ambientes arbustivos.

Notocampsis santaclarae n. sp.

Fêmea

Cabeça e tórax pretos; flagelômeros V a X, e parcialmente VI e XI, esbranquiçados; palpos ocráceos; pernas ferrugineas mas com os trocânteres, tarsos, esporões, tíbias anteriores e coxas anteriores amareladas, as coxas pouco enegrecidas na base; asas levemente tingidas de marrom. Abdômen ferrugíneo-amarelado, mas o primeiro segmento e o ovipositor ferrugíneos; partes membranosas dos esternitos, áreas laterais dos tergitos II a IV, margens distais estreitas e medianas dos tergitos VII e VIII, amarelo-esbranquiçadas. Cabeça com a altura 0,68 (1,36:2,00) da largura, a distância ocelocular igual a distância entre os ocelos laterais (0,22); escroba antenal pouco mais elevada no meio com pontuação densa como na frente e com poucas rugas perto dos alvéolos antenais; antenas com 24 flagelômeros, achatados um pouco no lado anterior nos flagelômeros 11 a 20; clipeo com comprimento 0,20 da largura (0,20:0,98), fracamente convexo, contínuo com a face na parte central, a parte inferior côncava, sem pontuação mas com rugas transversais laterais; a parte superior com pontuação muito grossa e anastomosada transversalmente até os alvéolos antenais; labro plano com o bordo arredondado, a pontuação grossa e esparsa, mais esparsa na base, os intervalos com retículo muito fino. Mandíbulas sem concavidade basal, dente superior mais longo que o inferior e distalmente truncado obliquamente; área malar com o comprimento igual a distância ocelocular (0,22), com sulco entre o olho e a base da mandíbula; carena occipital interrompida nos lados, curta e forte inferiormente; gena, lados do pronoto e mesopleura polida, com pontuação finíssima e esparsa. Olho composto com o comprimento, em vista lateral, 0,52 da altura (0,56:1,08) e quase igual ao comprimento da gena inferior (0,56:1,08:0,52). Pronoto com sulcos curtos junto a sua margem posterior e acima da metade da escroba pronotal com sulcos na forma de alguns

pontos grossos alongados. Mesoscuto um pouco mais curto que largo (1,72:1,76), brilhante com pontuação fina, os notáulicos muito curtos (0,30) e pouco definidos os esternaulos curtos, em depressão, com alguns pontos grossos, o comprimento um terço da mesopleura (0,36:1,08). Carena prepectal muito forte, com rugas em arco na sua parte superior até a crista subtegular; parte superior do mesepimero lisa e brilhante; carena submetapleural de contorno arredondado e unida a forte ruga na sua parte anterior. Propódco com faces dorsal e posterior distintas, áreas basal e peccolar lisas, fracamente côncavas, a maior largura da área peccolar 0,81 do comprimento (0,78:0,96), as carenas longitudinais medianas estendem-se aos espinhos propodeais largos. Coxas posteriores com finas rugas transversais na face interna. Arcóla alar bem alongada (0,58:0,32), pentagonal, com a veia anterior com comprimento igual a posterior (0,48); a 2ª intercubital pouco incliva; a parte proximal da radiela, até a intersecção com a intercubitela, mais curta que a intercubitela (0,30:0,36). Tergitos abdominais I, II e III lisos e brilhantes, com poucas cerdas; cerdas esparsas nos lados dos tergitos II e III e nos tergitos posteriores. Primeiro segmento abdominal com a largura distal 0,587 do seu comprimento (1,08:1,84) e 3,8 vezes sua largura proximal (1,08:0,28), o comprimento do pós-peccolo 0,592 da sua largura (0,62 :1,08); o comprimento do 2º tergito 0,587 da largura do pós-peccolo (0,74:1,08). Ovipositor comprimido, sem rugas, a altura 0,15 do comprimento (0,20:1,40).

Comprimento total aproximado: 9,25 mm. Comprimento da asa anterior: 7,42 mm. Comprimento da tibia posterior: 3,04 mm.

Macho

Coloração como na fêmea; antenas sem achatamento nos flagelos, flagelômeros II a X e parcialmente I e XI, esbranquiçados. Grande variação no tamanho (4,80:9,00) e nos tons (preto a ferrugineo-claro nas antenas, tórax, apêndices, abdômen e ausência de flagelômeros esbranquiçados).

TIPOS — Holótipo fêmea, BRASIL, Paraná, Curitiba (Capão de Imbuia), 25/XI a 1/XII/1978. Parátipos: 13 machos, do mesmo local, três de 18 a 24/XI, três de 25/XI a 1/XII, três de 2 a 8/XII/1978 e quatro de 21 a 28/XI/1985, coletados em rede de *Malaise*, A. F. Kumagai leg., no Museu de Entomologia do DZUFPR.

MATERIAL ESTUDADO — BRASIL, Paraná, Guarapuava (Estância Santa Clara), sete machos, 24/XII/1976, coletados com rede manual na vegetação baixa, no lado do rio Jordão, V. Graf leg.; Município de Jundiá do Sul (Fazenda Monte Verde), 33 machos, cinco de 4/VIII, quatro de 11/VIII, um de 14/VIII, um de 18/VIII, um de 25/VIII, um de 01/IX, um de 29/IX, dois de 06/X, dez de 13/X e um 20/X/1986; um de 11/V, um de

29/VI, dois de 13/VII e dois de 20/VII/1987; duas fêmeas, de 13/VII e 20/VII/1987; coletados em rede de *Malaise*. Lev. Ent. PROFAUPAR; Município de São José dos Pinhais (Serra do Mar, BR 277-km 54), duas fêmeas e seis machos de 15/IX/1986, coletados em rede de "Malaise". Lev. Ent. PROFAUPAR, no Museu de Entomologia do DZUFPR.

Notocampsis umuaramae n. sp.

Macho

Tórax ferrugíneo; cabeça preta e tergos abdominais enegrecidos; escapo, pedicelo e palpos ferrugíneo-pálidos, lado dorsal do escapo, os flagelômeros, o labro e mandíbulas ferrugíneo-enegrecidos; pernas anteriores ferrugíneo-pálidas, mas os distitarsos e as garras enegrecidas; pernas médias ferrugíneas com a parte distal do fêmur, a tibia e os tarsos enegrecidos; pernas posteriores ferrugíneas com a parte distal do fêmur, a tibia e os tarsos pretos; coxas ferrugíneo-enegrecidas, trocânteres, trocântelos, base das tibias e esporões tibiais amarelo-pálidos; asas levemente tingidas de marron. Áreas membranosas dos esternitos, partes médias distais dos tergitos VI e VII e o clássper esbranquiçados. Cabeça larga, a altura 0,49 (0,94:1,92) da largura, com ocelos laterais proeminentes acima do vértice, a distância ocelocular maior que a entre os ocelos laterais (0,20:0,14); alvéolos antenais quase horizontais na projeção da face, com carena na margem externa que se une ao olho composto; escroba antenal côncava com sulcos transversais; antenas com 25 flagelômeros; clipeo com o comprimento 0,32 da largura (0,30:0,94), a metade inferior plana, sem pontuação e finamente estriada transversalmente, a margem refletida e levemente côncava, a parte superior convexa com pontuação grossa não confluyente e pilosidade esbranquiçada longa como no labro, o sulco epistomal não definido no meio. Mandíbulas com pequena concavidade na base da face externa e dente superior afilado, mais longo que o inferior; área malar mais estreita que a distância entre os ocelos posteriores (0,12:0,14) com sulco entre olho composto e a base da mandíbula; gena e mesopleura com pontuação muito fina e esparsa, a pontuação mais densa na fronte, parte inferior da gena, anterior do mesoscuto e no mesosterno; occipício pouco côncavo na parte média, carena occipital forte na parte superior, desaparece lateralmente e inferiormente se une à base da mandíbula, afastada da carena oral. Olho composto, em vista lateral, com o comprimento 0,54 da altura (0,58:1,08) e mais longo que o comprimento da gena inferior (0,58:0,40). Pronoto com fortes sulcos paralelos junto a sua margem posterior e na escroba pronotal até a parte

dorsal do colar; epômia ausente. Mesoscuto um pouco mais longo que largo (1,68:1,60), os notáulicos curtos e fortes anteriormente, menos de um quarto do comprimento do mesoscuto; os esternáulos mais curtos que a metade da mesopleura, fracamente curvos, com fortes pontos contíguos. Carena prepectal forte e sinuosa até quase a crista subtegular, a parte superior anterior do mesepimero com fortes rugas; carena submetapleural expandida em triângulo no lado da coxa média. Propódeo de contorno arredondado, a área basal mais larga que longa (0,46:0,30) confluenta com a aréola, a área peciolar côncava mais larga no meio, a largura 0,62 do comprimento (0,50:0,80), a carena transversal apical do propódeo em arco na parte central, espinho propodeal longo e com bordo distal arredondado; coxas posteriores lisas na face interna. Aréola alar pentagonal, com a veia anterior mais curta que a posterior (0,34:0,42), a 2^a recorrente na união com a cubital afastada da 1^a intercubital; a parte proximal da radiela, até a intersecção da intercubitela, mais longa que a intercubitela (0,50:0,28). Tergitos abdominais lisos e brilhantes com poucas cerdas nas áreas distais do 1^o e 2^o e no disco do 3^o, e com faixas de cerdas distais nos segmentos IV, V e VI; primeiro segmento abdominal com a largura distal 0,50 do comprimento (0,80:1,60), e 3,3 vezes a largura proximal (0,80:0,24), o comprimento do pós-pecíolo 0,625 da sua largura (0,50:0,80); o 2^o tergito com comprimento 0,90 da largura do pós-pecíolo (0,72:0,80).

Comprimento total aproximado: 8,25 mm. Comprimento da asa anterior: 6,75 mm. Comprimento da tibia posterior: 2,88 mm.

TIPOS — Holótipo macho, BRASIL, Paraná, Município de Umuarama, de 16 a 22/III/1980 e um Parátipo macho, do mesmo local, de 11 a 17/V/1980, coletados em rede de *Malaise*, A. F. Kumagai leg., no Museu de Entomologia do DZUFPR.

DISCUSSÃO

A espécie *N. santacatarinae* distingue-se facilmente pelo dente superior das mandíbulas com a margem distal larga e truncada obliquamente; antenas com 24 flagelômeros; pronoto liso lateralmente e na coloração predomina a cabeça e o tórax pretos e as pernas e os tergitos abdominais ferrugíneos. *N. umuaramae* se aproxima de *N. incliva* pela presença das mandíbulas com dente superior afilado, escroba pronotal com numerosos sulcos laterais; mas se diferencia pela área dorsal basal do propódeo curta, mais larga que longa, a carena transversal distal do propódeo curva em arco; antenas com 25 flagelômeros; segunda veia recorrente afastada da primeira intercubital na junção com a radial e intercubitela mais curta que

a parte basal da radícula, e na coloração, tórax ferrugíneo e os tergitos abdominais enegrecidos.

RESUMO

Duas novas espécies do gênero *Notocampsis* (Hymenoptera, Ichneumonidae, Cryptinae, Hemigasterini) são descritas para o Paraná, Brasil, *N. santaclarae* e *N. umuaramae*.

PALAVRAS CHAVE: Hymenoptera-Ichneumonidae, *Notocampsis-santaclarae*, *Notocampsis-umuaramae*, Paraná-Taxonomia.

SUMMARY

Two new species are described from Paraná, Brazil, *Notocampsis santaclarae* and *N. umuaramae* (Hymenoptera, Ichneumonidae, Cryptinae, Hemigasterini).

KEY WORDS: Hymenoptera-Ichneumonidae, *Notocampsis-santaclarae*, *Notocampsis-umuaramae*, Paraná-Taxonomy.

RÉSUMÉ

Nouveaux espèces, *Notocampsis santaclarae* et *N. umuaramae*, sont décrits (Hymenoptera, Ichneumonidae, Cryptinae, Hemigasterini) pour le Paraná, Brésil.

MOTS CLÉS: Hymenoptera-Ichneumonidae, *Notocampsis-santaclarae*, *Notocampsis-umuaramae*, Paraná-Taxonomie.

BIBLIOGRAFIA

- CARLSON, R. W. 1979. Family Ichneumonidae. In: KROMBEIN, K. V.; HURD JR., P. D.; SMITH, D. R. & BURKS, B. D., eds. *Catalog of Hymenoptera in America North of Mexico*. Washington, Smithsonian Institution Press, Vol. 1:315-739.
- FITTON, M. G. & GAULD, I. D. 1976. The family-group names of the Ichneumonidae (excluding Ichneumoninae) (Hymenoptera). *Syst. Entomology* 1:247-258.

- FITTON, M. G. & GAULD, I. D. 1978. Further notes on family-group names of Ichneumonidae (Hymenoptera). *Syst. Entomology* 3:245-247.
- GAULD, I. D. 1984. *An introduction to the Ichneumonidae of Australia*. London, British Museum (Natural History). 413p.
- TOWNES, H. K. 1970. The genera of Ichneumonidae 2. *Mem. Am. ent. Inst.* 12:1-537.

Recebido em 20.06.1993.